

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Hoje a palestra é sobre:

A influência dos Espíritos Desencarnados em nossos pensamentos e atos

Usarei aqui as palavras de Astolfo Olegario publicadas no livro "Iniciacao a doutrina espirita-1, com pequenas adaptações.

Antes, lembro aqui que a influência destes espíritos desencarnados tem uma certa semelhança com a influência dos espíritos encarnados, que são pessoas tipo nós, que são nossos parentes, amigos, colegas de trabalho ou mesmo desconhecidos que se aproximam de nós por algum motivo. Apesar da aparência destas pessoas serem visíveis aos nossos olhos, nem sempre estamos preparados para distinguir se sua influência é positiva ou não. Daí termos aquele ditado popular: "Diga-me com quem andas e dir-te-ei quem és", ou também outro de inspiração bíblica: Não vos deixeis enganar; as más companhias corrompem os bons costumes" (Coríntios 15:33) e ainda outro que diz: "Quem anda com os Sábios torna-se sábio, mas o companheiro dos tolos sofre destruição" (Provérbios 13:20).

A influência dos Espíritos desencarnados pode ser boa ou má

A influência que os Espíritos exercem sobre os nossos pensamentos e ações no dia a dia é muito maior do que nós imaginamos, porquanto em muitas vezes são eles que nos dirigem.

Essa influência pode ser boa ou má, oculta ou ostensiva, fugaz ou duradoura, mas, em qualquer situação, ela só se concretiza por meio da sintonia que se estabelece entre os indivíduos.

Em muitos dos pensamentos que temos em determinadas situações surgem-nos ideias diferentes sobre o mesmo assunto e, por vezes, ideias que se contradizem. Com certeza nesses momentos estamos sendo alvo da influência dos Espíritos, fato que nem todos percebem, especialmente quando ela se dá de forma sutil e oculta.

Uma forma de distinguir os nossos pensamentos dos que nos são sugeridos é compreender que, normalmente, é nosso o primeiro pensamento que nos ocorre. Mas, o mais importante é saber que, independentemente de sugestões ou não, a responsabilidade pelos atos é nossa, cabendo-nos o mérito pelo bem que daí resultar ou o demérito se a ação for negativa.

Allan Kardec explica: “Se fosse útil pudéssemos claramente distinguir nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio, assim como nos dá o de distinguir entre o dia e a noite. Quando algo fica impreciso, é que assim convém ao nosso benefício” (O Livro dos Espíritos, nota à questão 462).

As ideias nutridas pelos homens de inteligência e pelos gênios provêm algumas vezes do seu próprio Espírito, mas com frequência são sugeridas por outros Espíritos, na forma de inspiração, quando estes últimos consideram que suas ideias serão dignamente compreendidas.

Lembra-nos Rodolfo Calligaris que “pensar é vibrar, é entrar em relação com o Universo espiritual que nos envolve, e, conforme a espécie das emissões mentais de cada ser, elementos similares se lhe imanizarão, acentuando-lhe as disposições e cooperando com ele em seus esforços ascensionais ou em suas quedas e deslizos” (Páginas de Espiritismo Cristão, FEB, cap. 53).

Não podemos descuidar da nossa casa mental e seguir, vida afora, arrastados pela ação maléfica dos Espíritos atrasados. “Os

Espíritos infelizes, de mente ultrajada, - diz Calligaris – vivem mais com os companheiros encarnados do que se supõe.”

Misturam-se – acrescenta Calligaris - nas atividades comuns, perambulam no ninho doméstico, participam das conversações, seguem com os comensais, de quem dependem em processo legítimo de vampirização. “Perturbam-se e perturbam. Sofrem e fazem sofrer. Odeiam e geram ódios. Amesquinhados em si mesmos, amesquinham os outros. Infelicitados, infelicitam.”

Os bons Espíritos, ao contrário, suscitam bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem a vida daqueles que se mostram dignos de sua proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos naqueles que não se comprazem em tais sugestões.

Como neutralizar a influência negativa

Para neutralizar a influência dos maus Espíritos, a Doutrina Espírita nos indica uma receita simples, mas infalível: a prática do bem e a fé em Deus.

Eis o que, a respeito do assunto, ensinaram os Espíritos Superiores: “Fazendo o bem e pondo a vossa confiança em Deus, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e destruireis o domínio que sobre vós tentam exercer.

Guardai-vos de escutar as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que vos insuflam a discórdia e que vos induzem às más paixões.

Desconfiai sobretudo dos que exaltam o vosso orgulho, pois que vos apanham pelo ponto fraco. Por isso Jesus vos faz repetir na Oração Dominical: Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal” (O Livro dos Espíritos, item 469).

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

Palestra no Espaço Espírita Caminho dos Anjos, São José/ SC, 20/10/2026.

Editado em 19/10/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência:

Astolfo Olegario O F, Livro "Iniciacao a doutrina espírita-1"

Rodolfo Calligaris

Nascido na cidade de Americana (SP), em 30 de outubro de 1913, Rodolfo Calligaris tornou-se espírita aos 21 anos de idade, trabalhando na causa por mais de quatro décadas. Como um dos fundadores do Lar Espírita Espiridião Prado, em 1964, ocupou o posto de diretor da instituição até sua desencarnação. Participou ativamente dos esforços para unificação das sociedades espíritas, desempenhando funções na União Municipal Espírita de Rio Claro e no Conselho Regional por 10 anos. Escritor de notável reconhecimento, Rodolfo Calligaris teve vários artigos publicados em órgãos da imprensa espírita, incluindo a revista Reformador, além de cinco livros de cunho evangélico-doutrinário, sendo quatro deles parte do acervo da FEB Editora. Desencarnou em 15 de agosto de 1975, deixando uma memória de trabalho, honradez, idealismo e bondade.